

O Globo - 4.11.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

O CASO DE BRASÍLIA

MANUEL de Nóbrega, o popular homem de rádio e televisão, fez uma viagem pelos vários continentes e, na volta, passou um telegrama ao Presidente Kubitschek: "Queiro enviar-lhe o meu agradecimento pela grande projeção dada ao Brasil através da fundação de Brasília". Confessa mais adiante que errou quando foi contra o fitmo em que se construiu a cidade, e entrega a mão à palmatória.

Na verdade há, no mundo inteiro, uma grande curiosidade e admiração por Brasília; senti isso em vários países e agora mesmo, que me preparo para ir à França, estou certo de que terei de responder a muitas perguntas a respeito. Não farei cerimônias: direi maravilhas; minha Brasília será uma beleza e uma perfeição.

Na verdade, homem de zona de mata, sempre tive o maior enjôo da paisagem do Planalto Central. Está claro que não nego a beleza da concepção do urbanista e do arquiteto, mas aquele céu imenso abafa tudo, e aquela vegetação mixuruca dá um invencível sentimento de pobreza e desolação.

O principal, porém, não é nada disto; o principal é que Brasília positivamente não está funcionando como capital — nem mesmo como cúpula de uma capital. Antes de estender a mão à palmatória, conviria que o bom Manuel de Nóbrega passasse uma semana em Brasília; depois diria ao Presidente Kubitschek (caso S. Ex^a. aparecesse por lá) suas impressões da cidade.

O que a experiência de Brasília prova é que não é possível improvisar uma capital em um deserto, em cinco anos; a "promoção" nacional e internacional foi esplêndida, o *décor* arquitetural é o fino, mas Brasília não funciona como sede do Governo, Brasília ainda não é, e custará muito a ser, a sede do Governo do Brasil. O Presidente Jânio Quadros gastará bilhões e possivelmente chegará ao fim de seu governo sem que Brasília esteja funcionando realmente a contento como capital. Ainda bem — para Brasília — que o Sr. Jânio Quadros é dessas pessoas que sempre têm medo de viajar de avião (e o confessa) e assim obrigará a gente de seu governo a permanecer no Planalto; o exemplo de cima para baixo (que o Sr. Juscelino nunca deu) forçará nossos amados governantes a aturar aquela chatice, se quiserem continuar a ser governo. O que é muito bem feito, principalmente em relação aos deputados e senadores que, todos, concordaram com a mudança.

A realidade, afinal de contas, é esta: Brasília, esplêndida "promoção", é, para quem quiser governar o Brasil, um tremendo "abacaxi". E o será durante muito tempo ainda.

129